

**NINGUÉM COMEÇA A SER EDUCADOR E
PESQUISADOR NUMA CERTA TERÇA-FEIRA ÀS 4
HORAS DA TARDE**

*NOBODY STARTS TO BE AN EDUCATOR/RESEARCHER ON
A CERTAIN TUESDAY AT 4 PM*

*NADIE EMPIEZA A SER EDUCADOR/INVESTIGADOR UN
MARTES CIERTO A LAS 4 DE LA TARDE*

Ruhena Kelber Abrão

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PPGEA/UFT). Doutor em Educação em Ciências e Saúde. Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: kelberabrao@uft.edu.br | [Orcid.org/ 0000-0002-5280-6263](https://orcid.org/0000-0002-5280-6263)

RESUMO:

Este texto apresenta um relato autobiográfico e reflexivo de um professor-pesquisador da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cuja trajetória se entrelaça à história institucional da Iniciação Científica. A partir da organização do dossiê comemorativo dos 20 anos do Seminário de Iniciação Científica (SIC) do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o autor revisita sua formação docente, compreendendo-a como um processo contínuo de prática, reflexão e transformação, como defendido por Paulo Freire. O autor narra sua trajetória desde o ingresso no ensino superior na FURG, passando por múltiplas formações nas áreas da educação, linguagens e educação física, até alcançar o cargo de professor efetivo da UFT. Destaca sua atuação em ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, além de sua contribuição na criação do curso de Educação Física na instituição e sua participação em programas e ações como o PNAIC, o Redação MIL, o Programa de Inovação Pedagógica, o CEPELS e o REDE CEDES. A reflexão sobre a iniciação científica e sua relevância na formação discente leva o autor a compreender a pesquisa como desdobramento das experiências vividas no ensino e na extensão. A elaboração do dossiê exigiu não apenas a sistematização dos dados institucionais, mas também o reencontro com sua trajetória acadêmica, marcada por desafios, resistências e conquistas, incluindo a orientação de diversos mestres e a luta contra preconceitos por sua identidade e orientação sexual. O relato evidencia o papel da arte, da interculturalidade e da educação como práticas libertadoras e humanizadoras. Ao costurar experiências, afetos e práticas formativas, o autor afirma seu compromisso ético com a docência e destaca o SIC como uma força motriz para a formação de novos pesquisadores. Conclui valorizando a pluralidade, a empatia e a construção coletiva do conhecimento como fundamentos de sua prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: PIBIC, Memórias autobiográfica, Ensino, Pesquisa, Extensão

ABSTRACT:

This text presents an autobiographical and reflective account by a professor-researcher at the Federal University of Tocantins (UFT), whose academic journey intertwines with the institutional history of Scientific Initiation. While organizing the commemorative dossier for the 20th anniversary of the Scientific Initiation Seminar (SIC) of the Institutional Program for Scientific Initiation Scholarships (PIBIC), the author revisits his teacher education path, understanding it as a continuous process of practice, reflection, and transformation, as advocated by Paulo Freire. The author recounts his trajectory from entering higher education at FURG, through multiple academic paths in education, language, and physical education, to becoming a faculty member at UFT. He highlights his engagement in teaching, research, outreach, and university management, as well as his role in creating the Physical Education program at UFT and participating in initiatives such as PNAIC, Redação MIL, the Pedagogical Innovation Program, CEPELS, and the REDE CEDES. Reflecting on scientific initiation and its importance in student development, the author comes to understand research as an extension of lived experiences in teaching and outreach. The creation of the dossier required not only the systematization of institutional data but also a return to his own academic trajectory, marked by challenges, resistance, and achievements, including mentoring graduate students and facing discrimination due to his identity and sexual orientation. The narrative underscores the role of art, interculturality, and education as liberating and humanizing practices. By weaving together experiences, affections, and formative practices, the author reaffirms his ethical commitment to teaching and highlights SIC as a driving force in the formation of new researchers. He concludes by valuing plurality, empathy, and the collective construction of knowledge as key principles of his pedagogical approach.

KEYWORDS: *PIBIC, Autobiographical Memories, Teaching, Research, Extension*

RESUMEN:

Este texto presenta un relato autobiográfico y reflexivo de un profesor-investigador de la Universidade Federal do Tocantins (UFT), cuya trayectoria se entrelaza con la historia institucional de la Iniciación Científica. A partir de la organización del dossier conmemorativo de los 20 años del Seminario de Iniciación Científica (SIC) del Programa Institucional de Becas de Iniciación Científica (PIBIC), el autor revisita su formación docente, comprendiéndola como un proceso continuo de práctica, reflexión y transformación, tal como lo defiende Paulo Freire. El autor narra su trayectoria desde su ingreso a la educación superior en la FURG, pasando por múltiples formaciones en las áreas de educación, lenguajes y educación física, hasta alcanzar el cargo de profesor titular en la UFT. Destaca su actuación en la enseñanza, investigación, extensión y gestión universitaria, así como su contribución en la creación del curso de Educación Física en la institución y su participación en programas como el PNAIC, Redacción MIL, el Programa de Innovación Pedagógica, el CEPELS y la REDE CEDES. La reflexión sobre la iniciación científica y su relevancia en la formación del estudiante lleva al autor a comprender la investigación como un desdoblamiento de experiencias vividas en la docencia y la extensión. La elaboración del dossier exigió no solo la sistematización de los datos institucionales, sino también el reencuentro con su trayectoria académica, marcada por desafíos, resistencias y conquistas, incluida la orientación de diversos maestros y la lucha contra prejuicios relacionados con su identidad y orientación sexual. El relato evidencia el papel del arte, la interculturalidad y la educación como prácticas liberadoras y humanizadoras. Al entrelazar experiencias, afectos y prácticas formativas, el autor afirma su compromiso ético con la docencia y destaca el SIC como una fuerza impulsora en la formación de nuevos investigadores. Concluye valorando la pluralidad, la empatía y la construcción colectiva del conocimiento como fundamentos de su práctica pedagógica.

Palabras clave: *PIBIC, Memorias autobiográficas, Enseñanza, Investigación, Extensión*

Introdução

A frase que intitula esse manuscrito é uma declaração de Paulo Freire, patrono da Educação Brasileira **“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática¹.”**

A Universidade Federal do Tocantins (UFT), não nasceu em uma tarde de terça-feira, ela foi criada em 23 de outubro de 2000, uma segunda-feira, por meio da Lei nº 10.032, a partir da incorporação dos cursos e da estrutura física da antiga Universidade do Tocantins (Unitins), anteriormente administrada pelo governo estadual. Apesar de sua criação oficial ter ocorrido em 2000, a universidade só começou a funcionar de forma efetiva em maio de 2003, quando os primeiros docentes tomaram posse. É impossível nomear todas as pessoas que contribuíram para que isso acontecesse, pois foram anos de lutas coletivas, sociedade civil, políticos, docentes, estudantes, servidores técnicos ... seria leviano apontar alguém.

Na contracorrente dos discursos que tentavam silenciar as vozes sociais, a UFT nasce de muita luta, afirmando o seu compromisso com os princípios democráticos e os direitos historicamente conquistados, pois ainda lutamos contra os desgovernos, que de tempos em tempos, ressurge e que silencia a nossa sociedade e universidades **“O golpe é contra os movimentos sociais e sindicais e contra os que lutam por direitos em todas as suas acepções: direito ao trabalho e à proteção de leis trabalhistas; direito a uma aposentadoria justa; direito à moradia e à terra; direito à educação, à saúde e à cultura; direito aos jovens de protagonizarem sua história; direitos dos negros, dos indígenas, da população LGBT, das mulheres²”**.

No ano seguinte, em 2004, ela aderiu ao programa de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), que é oferecida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde sua criação em 1951, a qual tem como propósito inicial incentivar o interesse de jovens pela

¹ FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

² Frase atribuída a ex-presidente Dilma Rousseff.

ciência. Com o passar dos anos, seus objetivos foram ampliados e passaram a contemplar diferentes finalidades e modalidades de bolsas.

Atualmente, essa modalidade é viabilizada por meio de programas institucionais, que são disponibilizados por meio de Chamadas Públicas lançadas periodicamente. As instituições de ensino e pesquisa interessadas devem submeter suas propostas para concorrer à concessão dessas bolsas. Foi assim que em 2004 a UFT aderiu a esta chamada e no ano de 2005 foi realizado o primeiro Seminário de Iniciação Científica (SIC) da UFT.

No ano de 2024, realizamos a vigésima edição do Programa, produzindo além de um dossiê especial com os trabalhos premiados em primeiro, segundo e terceiro lugar em cada categoria, aqui na revista Desafios, 15 livros intitulados Horizontes Científicos da UFT: Reflexões do XX Seminário de Iniciação Científica (PIBIC) divididos em 4 grandes áreas: Ciências Agrárias e Ambientais (3 volumes), Ciências Biológicas e da Saúde (5 volumes), Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Letras (5 volumes) e Ciências Exatas e da Terra (2 volumes). Refletir sobre a iniciação científica na universidade me leva, inevitavelmente, a repensar meu próprio processo formativo.

Afinal, se o SIC na UFT já acumula mais de duas décadas de história, eu carrego mais de uma década de vivências nesta instituição. Nesse mosaico de pesquisas, memórias, fatos e histórias, parei, pensei e refleti sobre minha trajetória formativa “**Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o universo e os deuses**”³, sobre como me tornei e sigo me tornando, um pesquisador no estado do Tocantins a partir das relações que estabeleço com a UFT, logo, começo assim: *Que a Arte nos aponte uma resposta*⁴.

Deixa eu me apresentar, Que eu acabei de chegar, Depois que me escutar, Você vai lembrar meu nome⁵ Guri dos pampas, nascido em Rio Grande, município do interior do Rio Grande do Sul. Dançarino da vida, deu todos os seus passos em escolas públicas desta cidade. Pintor de família humilde, teve nesta sua paleta de cores, sendo a sua finada avó materna a grande responsável pelo primeiro lápis, pincel, sapatilha e alpargata, pois sempre mencionara que o único objeto que jamais lhe tirariam seriam seus

³ Frase atribuída a Sócrates, filósofo ateniense do período clássico da Grécia Antiga

⁴ Alusão à música **Amarelo, Azul e Branco**, da dupla Anavitória de 2021.

⁵ Alusão à música **Metade** de Oswaldo Montenegro de 1997.

estudos. Em paralelo às atividades remunerativas, desde muito novo desempenhou atividades para o auxílio e para o sustento da casa, conquistando o reconhecimento no palco da vida em todas as bilheterias pelas quais passou. Gaúcho nas raízes, tocantinense nos sonhos e nas paixões.

Baseado nos ensinamentos populares de minha família, sempre compreendi o processo educativo como uma práxis social transformadora, ou seja, como algo em que não há dicotomia entre teoria e prática (GRASMICI, 1999). A educação é transformadora porque toda educação deve fazer o sujeito ser mais do que ele é. Deve possibilitar que a minha humanidade se abra para a humanidade do outro e vice-versa (FREIRE, 2008).

Meu percurso escolar começa em 1992. Sempre vivenciara as linguagens, desde o início de minha formação. Porém, antes de discorrer a respeito delas, preciso falar da cultura que produziu esta, ao passo que não se pode falar sobre educação e linguagens sem mencionar Arte (BARBOSA, 1999). Dessa forma, a tessitura deste pequeno texto é permeada pela Arte.

Por muito tempo, vivemos um modelo educacional baseado na multiculturalidade. No entanto, acredito ser impossível conhecer a cultura de um país sem conhecer as múltiplas culturas brasileiras, principalmente porque temos uma cultura hegemônica, sobretudo no ensino das linguagens, que é centrada em um modelo eurocêntrico. Infelizmente, somos uma nação colonizada que gosta deste *status*. Não reconhecemos a produção autóctone (GEERTZ, 1989); acredito, por isso, na interculturalidade, isto é, eu tenho a minha cultura, mas eu posso almejar trabalhar com outras a partir da imersão que faço em outros espaços, possibilitando o compartilhamento de experiências e o respeito mútuo, fato este que sempre me fez precisar **de outros sapatos, de outras roupas, outros temperos**⁶.

Minha história no Ensino Superior começa em 2004, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), quando ingressei no curso de Pedagogia. Nos primeiros dias de aula, fui tendo conhecimento das teorias epistemológicas e, desde esse primeiro momento, percebi que nos era mostrado apenas o mapa do conhecimento, sendo que a rota deveria ser traçada de forma individual. Alguns decidiram traçá-la; outros preferiram ficar apenas à mercê dos

⁶ Alusão à música Meu reino, interpretada pelo grupo Biquíni Cavado, em 1989.

conhecimentos oportunizados pelos docentes. Eu fui um dos que decidiu ir ao encontro delas, afinal, *Quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia*⁷. No curso de pedagogia, rapidamente me identifiquei com as questões ligadas às infâncias e às linguagens, sob a influência de quatro disciplinas, a saber, Corporeidade e Movimento, Literatura Infanto-juvenil, Psicolinguística, Alfabetização e Letramento, em que pude conhecer a abordagem triangular do Ensino de Arte e contextualizar o fazer artístico e a apreciação (BARBOSA E CUNHA, 2010).

Ligeiramente fiz uma associação entre estas disciplinas, no qual o professor de Artes apenas era visto como o sujeito que entregava o lápis e o papel em branco, ao passo que o professor de Educação Física o sujeito que entregava a bola. Porém, entendo que a compreensão de conhecimento em torno das Artes refere-se ao conhecimento sensível do sujeito. Suas capacidades de sentir e perceber a realidade que o cerca por meio das experiências de movimento que vivencia, tendo por base as relações sociais que estabelece consigo, com os outros sujeitos, bem com o meio e contexto o qual está inserido e externá-las em seu interagir (MARQUES, 1999).

Logo, acabei adentrando em outros cursos de graduação, objetivando aprimorar a minha prática pedagógica. Para tanto, cursei disciplinas optativas, como Processos de Escolarização e Jogos, no curso de Educação Física, em que pude conhecer algumas das obras de Michel Foucault⁸. Nelas, o autor detém suas escritas nas práticas disciplinares que se consolidaram a partir do século XVIII, para poder pensar a produção de um tipo específico de corpo, a saber, um corpo dócil (FOUCAULT, 1992). Esse fato logo me chamou a atenção, levando-me a entender como se dão os mecanismos de poder e como estes estão materializados na aquisição da escrita.

Na sequência, comecei a analisar, em todas as escolas por onde passei, os planos de estudos, ou seja, o documento oficial aprovado pela Coordenadoria de Educação exigido às instituições de educação formal, públicas ou privadas, em todo território nacional. Nas instituições de ensino que lecionei, analisei os

⁷ Trecho do Livro **Grande Sertão Veredas**, de autoria de Guimarães Rosa, publicado em 1956 pela Editora Rio de Janeiro.

⁸ OLIVEIRA, Rodrigo Monteiro; SANTANA, Tatiana Peres; FERREIRA, Ruhena Kelber Abrão. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista eletrônica pesquiseduca**, v. 13, n. 30, p. 619-632, 2021.

documentos oficiais que orientam a proposta pedagógica: o *regimento escolar*, definido como a lei maior dentro da instituição; o *projeto pedagógico*, caracterizado como o sonho utópico; e os *planos de estudos*, que são, por muitos, definidos como o próprio currículo. Essa definição provavelmente está relacionada ao conceito de currículo dentro das instituições modernas, isto é, uma lista de conteúdos, suas metodologias, propostas de avaliação e objetivos.

Na sequência de meu ingresso à universidade, continuei a lecionar em espaços formais e informais de ensino, ministrando aulas em classe de alfabetização e, em seguida, Língua Inglesa para crianças em idade pré-escolar. Dessa forma, optei por ampliar meus conhecimentos em língua materna e em língua inglesa, adentrando, além do viés linguístico, no mundo da literatura brasileira, portuguesa, inglesa, me graduando em Letras, afinal, **a palavra é meu domínio sobre o mundo**⁹. Entre os anos de 2004 e 2015, lecionei, em escolas municipais, estaduais e particulares, as disciplinas de Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Literatura e Educação Física.

Como acadêmico, vivenciei o universo do Ensino e da Extensão tanto no campo da Pedagogia quanto no das Letras. Na Extensão, desenvolvi, em 2010, um projeto voltado ao aprimoramento da escrita no Ensino Superior. O objetivo era ensinar português básico, à época com um enfoque mais instrumental — hoje, com abordagem mais voltada à proficiência — para estudantes das áreas de exatas. Isso porque se observou que esses alunos apresentavam altos índices de reprovação, em grande parte pela dificuldade de compreender os comandos dos textos. Ao término do meu contrato e do trabalho junto aos cursos, fui chamado para atuar como prestador de serviços na FURG, aproveitando e qualificando os cursos das engenharias e áreas afins, como as exatas, por exemplo, **“O homem deve criar as oportunidades e não somente encontrá-las”**¹⁰.

A perspectiva que analisava o currículo, expresso visualmente no plano de estudos da escola, nega essa visão do currículo como coisa, para vislumbrá-lo no sentido foucaultiano, ou seja, como corporificação de saber, estreitamente

⁹ Trecho do Livro **Perto do Coração Selvagem**, de autoria de Clarice Lispector publicado em 1943 pela Editora Rocco.

¹⁰ Frases atribuída a Francis Bacon

Alusão a música **Meu reino**, interpretada pelo grupo Biquíni Cavadão, em 1989.

vinculado ao poder e como menciona Foucault, **onde há poder, há resistência**¹¹. Decidi compreender ainda mais as relações estabelecidas no âmbito das escolas, como acontecem os processos de escolarização propus-me a investigar como se estruturam os espaços e os tempos das infâncias na passagem da Educação Infantil para o primeiro ano¹², pesquisa esta desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação do Prof. Dr. Marcio Bonorino Xavier Figueiredo e defendida em 2011.

O ano de 2013 foi marcante. Formei-me em Educação Física na FURG, passei no doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde e fui aprovado no concurso para professor efetivo na Universidade Federal do Tocantins (UFT). No entanto, **todas as vitórias ocultam uma abdicação**¹³. Assim, ao passo que eu iniciava o tão sonhado desejo de ser professor universitário federal, tendo lecionado por 12 anos na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, Médio, Educação de Jovens Adultos, no Ensino Superior em instituições públicas e privadas, bem como em especializações, eu deixava para trás uma vida inteira no Rio Grande do Sul, longe, portanto, dos familiares, amigos, amores e desamores de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, **nas ruas destes portos que, no entanto, me traz encantos e um pôr de sol me traduz em versos**¹⁴.

Ser um garoto que sempre estudou em espaços públicos, por vezes não totalmente gratuitos, trouxe desafios significativos. Infelizmente, no passado, as universidades públicas cobravam pequenas taxas de matrícula e emissão de documentos que, de certa forma, impediam muitos estudantes de permanecer nesses espaços. O mesmo ocorria nas escolas de Educação Básica, onde era necessário comprar parte dos livros didáticos no Ensino Fundamental e todos no Ensino Médio.

¹¹ FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

¹² ABRÃO, Ruhena Kelber. O espaço e o tempo da infância no período de transição da educação infantil para os anos iniciais. **Revista Uniabeu**, v. 8, n. 20, p. 236-251, 2016.

¹³ Trecho do Livro **Memórias de uma Moça bem-comportada** de autoria de Simone de Beauvoir publicado em 1958 pela Editora Gallimar.

Alusão à música **Meu reino**, interpretada pelo grupo Biquíni Cavado, em 1989.

¹⁴ Alusão à música **Horizontes**, interpretada por Elaine Geissler, em 1974.

Esses gastos acabavam afastando muitas pessoas das escolas e universidades, especialmente quando se é mais um entre os milhões de jovens que ingressam precocemente no mercado de trabalho informal e aprendem, desde cedo, a conciliar estudo e trabalho. Nesse contexto, conquistar o primeiro lugar entre mais de cem inscritos, com nota final de 9,9, saindo do interior rumo à capital, foi para mim um sinal claro de que eu estava seguindo na direção certa.

Defendi, na UFRGS, a minha pesquisa de doutoramento intitulada A construção da linguagem escrita por crianças por meio do uso de tecnologias tangíveis, sendo agraciado com menção honrosa, sob orientação do prof. Dr. José Cláudio Del Pino. Na ocasião, entre 2013-2015, pesquisava as questões do ensino híbrido relacionadas às classes de alfabetização, discussão que, em 2020, entrou em voga devido ao novo Coronavírus e ao distanciamento social. Á época registrei nos agradecimentos de minha tese a pessoa que me inspirou a conquistar se momento *“No entanto, o meu maior agradecimento vai para a minha Avó, Suely de Moraes Abrão (in memoriam), pois, quando pequeno, eu tinha uma placa de madeira com o meu nome escrito nela, pendurada na porta do meu quarto, e ela (sem saber que um Dr. na frente do nome significava um doutorado e não uma profissão como a de Médico, Advogado ou Engenheiro, pelo senso comum) dizia que eu ainda seria doutor. Vó, hoje, no dia do nosso aniversário, eu consegui! Minha placa agora diz: Dr. Kelber Abrão¹⁵”*

Na pesquisa, tínhamos como objetivo analisar o impacto das Novas Tecnologias nas situações didáticas cotidianas e, posteriormente, identificar as diferenças nos processos cognitivos na aprendizagem para aquisição da escrita entre as versões tangíveis e convencionais, pois, considerando tal revolução com o uso das Tecnologias da Informação, tanto o giz quanto o quadro-negro já não são mais suficientes para o exercício da docência, bem como o abuso de recursos didáticos, como retroprojektor e vídeos, acabam desestimulando os alunos. A variação de estratégias didáticas responde também pela necessidade

¹⁵ Fragmento dos agradecimentos da Tese extraído de: A construção da linguagem escrita por crianças por meio das tecnologias tangíveis, disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/132298>.

de respeitar os ritmos diferentes de aprendizagem de cada sujeito envolto no processo (ABRÃO E DEL PINO, 2016).

A vaga que fui nomeado como Professor do Magistério Superior, na UFT, tinha a exigência da graduação e Mestrado em Educação Física, sendo para lecionar no curso de Pedagogia as disciplinas de Jogos, Educação Especial e Inclusiva e Fundamentos da Arte e do movimento. Confesso que achei o perfil diferente do que estamos acostumados a ver nos certames (porém ao encontro da minha formação), no entanto, durante a seleção a banca mencionou que o objetivo daquela vaga era criar o curso de Educação Física no Estado do Tocantins, o primeiro em uma instituição pública.

A minha carreira de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração na UFT teve início com a posse no Curso de Pedagogia. Passados dois meses, criamos o curso de Educação Física no Estado do Tocantins, o primeiro em uma instituição pública, assumindo, na sequência, a coordenação do curso.

Porém, antes de chegar na UFT, passei por importantes lugares que contribuíram de maneira singular no meu itinerário formativo, algumas vezes como bolsista de alguns programas, projetos e agências de fomento (UAB, PRONATEC, FAU, E-TEC), outras como professor temporário do magistério superior. Cabe destacar que, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), participei por 3 anos das atividades dos cursos técnicos do Profucionário, na área de Produção Textual e revisão de textos. Já no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, ministrei, no curso de Mídias na Educação, disciplinas relacionadas à comunicação e linguagens. Na UFPel, atuei nos cursos de licenciatura em Pedagogia a Distância, nas áreas das linguagens; já na FURG, atuei junto aos cursos de Letras, em disciplinas que tratavam de estágio docente, e ao curso de Pedagogia, nas áreas das infâncias.

Na UFT, minhas atividades envolvem todos os eixos essenciais da atividade docente preconizados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), ou seja, o ensino, a pesquisa, a extensão e a administração acadêmica. Assim, após a conclusão do doutorado, atendi prontamente a necessidade da Pró Reitoria de Graduação em assumir uma série de atividades profissionais, sendo então eleito Coordenador de Curso na presencial em

Educação Física e Coordenador do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) Educação Física.

Ser o primeiro coordenador efetivo de um curso de graduação é um grande desafio. Durante a minha gestão, tive que implementar e criar uma série de documentos, tais como Regimentos, normas para usos de laboratórios, licitar, empenhar e fiscalizar importantes quantias para criação de pistas de atletismo, ginásios, prédios, entre outros, criar o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Educação Física, bem como ser banca de diversos concursos para professores efetivos.

Na área da Gestão, fui coordenador do curso de Pedagogia (2015), Educação Física (2015-2017), Educação Física Modalidade PARFOR (2016-2018), Membro do NDE (2015-2018), Editor Chefe da Editora Universitária da UFT, na área de Ciências Humanas, Letras e Artes, (2017-2019), Membro do Comitê de Ética (2017-2018) e Representante Docente da Universidade junto ao Conselho Universitário (2017-2020). Coordenador do Programa Residência Pedagógica, núcleo Educação Física (2019-2024). Fui também Vice-diretor do *Campus* de Miracema (2017–2020) e diretor interino (2021). Além de desde 2022 ser o Presidente da Editora Universitária, além do coordenador de gestão do PIBID na UFT (2025).

No entanto, embora tenha sido direcionado para a área de gestão/administração, meu envolvimento com ensino pesquisa e extensão na UFT aconteceu na mesma proporção. Na área de Ensino (2015-2019), coordenei o Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), na área de Linguagens, o Programa de Monitoria Digital (2020), o Programa Monitoria Português (2020) e o Programa Institucional de Inovação Pedagógica (2021-2025). Ministro disciplinas nos cursos de Graduação em Pedagogia, Serviço Social, Psicologia (2015-2025), porém concentrando carga horária maior no Curso de Educação Física, no qual ministro disciplinas de Estágios Supervisionados, Educação Física na Educação Infantil e Políticas Públicas, Estudos do Lazer. Ainda no âmbito de ensino, orientei e oriento alunos em Estágios Supervisionados na Educação Infantil e no Ensino Fundamental e Médio nos cursos de Educação Física e Pedagogia, tendo recentemente criado

um Laboratório de Práticas Pedagógicas, equipando-o com recursos oriundos de agências de fomento estaduais e federais.

No âmbito da extensão, fui supervisor e coordenador Geral do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC, na UFT (2015-2019), um programa que prevê que toda a criança esteja alfabetizada, letrada e numerada até os oito anos de idade, programa este em que atuei desde 2013, época em que residia em Pelotas/RS, sob a coordenação da Profa. Dra Ana Ruth Miranda, da Faculdade de Educação, (UFPel), e da Profa. Dra. Ana Paula Nobre Cunha, do Centro de Letras e Artes (UFPel), e, posteriormente, sob a supervisão do Prof. Dr. Antônio Maurício Medeiro Alves. Em sua última versão, em 2019, certificamos no estado do Tocantins mais de 8 mil alunos cursistas.

Além disso, coordenei, (2016-2020), um projeto de extensão chamado Letramento acadêmico, que visa ofertar cursos no âmbito da escrita científica em língua portuguesa e inglesa ao entorno da UFT, mas que possui uma concentração de cursistas indígenas, em especial, da etnia *Akwê - Xerente*, um dos 8 povos tradicionais do Tocantins. Esse projeto também tem como âncora ações de letramento e letramento digital – idosos, haja vista a grande barreira digital que enfrentamos na universidade.

Infelizmente, a UFT possui um problema que afeta muitas instituições de Ensino Superior em nosso país, qual seja, o excesso de vagas ociosas. No Tocantins, muitos cursos estão nesta situação devido aos alunos zerarem as redações no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para tanto, coordeno uma ação de extensão chamada Redação MIL, na qual também atuo como professor, que percorre municípios ao entorno da Universidade, ofertando oficinas de redação para o ENEM.

Mas o SIC não se refere à pesquisa? Afinal, trata-se de iniciação científica. Calma — para ser pesquisador, é preciso, antes de tudo, ser docente e extensionista. É necessário escutar a comunidade antes de pesquisá-la e sistematizar esses saberes em dados. No PIBIC, já são 10 anos mapeando e produzindo conhecimento nas mesmas áreas: lazer, recreação hospitalar, infâncias, saúde e produção de materiais didáticos.

No âmbito da pesquisa, entre 2016 e 2018, atuei como professor do Programa de Pós-Graduação em Letras, ministrando as disciplinas Ensino e Aprendizagem de Línguas e Alfabetização e Letramento. Embora não tivesse aderência às linhas de pesquisa do programa, fui acolhido com enorme carinho pelo professor Dr. Carlos Ludwig, coordenador à época e novamente no cargo atualmente. Durante esse período, o programa avançou significativamente, elevando seu conceito e passando a oferecer, além do mestrado, também o curso de doutorado. Desejo, sinceramente, que outros espaços da UFT contem com gestores tão humanos quanto os que encontrei no PPGLetras.

Entre 2016-2021, atuei no Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde, no qual pude também retribuir o que aprendi ao longo desses anos de pesquisa e docência. Formei 14 mestres e mestras no PPGECS, antes de ser perseguido e expulso do programa pelo fato de eu ser homem gay, a qual fui questionado o porque não me tornei cabelereiro¹⁶, por exemplo, ou que meu casamento à época não era de verdade pois “Deus” só permite homem e mulheres se casarem... **Ser você mesmo em um mundo que está constantemente tentando fazer de você outra coisa é a maior realização**¹⁷, mesmo pedindo, muitas vezes auxílio as instâncias superiores, mostrando provas, nada se fez... Bertold Brecht (1898-1956) em seu poema Intertexto permite compreender o quanto ainda somos racistas, misóginos e homofóbicos¹⁸, afinal se você é branco e hétero, porque se preocupar com os grupos minoritários? Nesta contramão, na UFT, em 2004, nasce o GEPCE, o grupo de pesquisa mais antigo e atuante na universidade¹⁹, coordenado pelo Prof. Dr. José Damião Trindade Rocha, a qual tenho orgulho de fazer parte.

Orientei 14 mestres em temáticas relacionadas às políticas públicas voltadas à formação de professores, saúde, lazer, população em situação de

¹⁶ Frase de Ralph Waldo Emerson um famoso escritor, filósofo e poeta estadunidense (1803-1892). Conhecido por ter sido o criador da escola de filosofia "transcendentalista" norte-americana.

¹⁷ Frase de Ralph Waldo Emerson um famoso escritor, filósofo e poeta estadunidense (1803-1892). Conhecido por ter sido o criador da escola de filosofia "transcendentalista" norte-americana.

¹⁸ “Primeiro levaram os negros Mas não me importei com isso Eu não era negro Em seguida levaram alguns operários Mas não me importei com isso Eu também não era operário Depois prenderam os miseráveis Mas não me importei com isso Porque eu não sou miserável Depois agarraram uns desempregados Mas como tenho meu emprego Também não me importei Agora estão me levando Mas já é tarde. Como eu não me importei com ninguém. Ninguém se importa comigo”.

¹⁹ “Grupo de estudos e pesquisas de currículos educacionais das/para/com minorias sociais nortistas amazônidas (Gepce/minorias/UFT).

cárcere, ciclos de vida, qualidade de vida e bem-estar. Esses trabalhos resultaram em um projeto alinhado à célebre frase de Paulo Freire: "*quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser opressor*"²⁰.

Ainda que tenha sido excluído de um programa de pós-graduação, reconheço que deixei um legado significativo, sendo o docente que mais publicou e orientou naquele contexto. Essa experiência reforçou minha convicção de que títulos e credenciais, por si sós, não garantem humanidade nem compromisso ético com o outro. Afinal, o verdadeiro sentido da docência se perde quando a educação se distancia de seu caráter libertador. Hoje me orgulho de manter relações profícuas e saudáveis com todos os seus orientandos.

Meu legado abriu espaço para que os opressores repensassem suas trajetórias formativas na universidade e resultou na criação de um programa voltado à saúde, bem-estar e felicidade, uma reinterpretação de um antigo projeto meu, "Lazer no Câmpus". Sinto-me realizado por ter construído uma trajetória acadêmica sólida, mesmo diante de um processo marcado por práticas homofóbicas que me invisibilizam e não reconhecem minha legitimidade como pesquisador influente e respeitado na área.

Apesar dessas barreiras, fui contemplado com todos os editais universais de pesquisa para os quais submeti propostas, obtive bolsas de produtividade em pesquisa pela UFT e pela FAPT, bolsas PIBIC, em quase sua totalidade como primeiro colocado, ao passo que fui agraciado, em 2024, com o Prêmio Japiassú de Excelência em Pesquisa²¹. Contudo, mesmo diante de tais conquistas, vivenciei o apagamento simbólico. O referido prêmio, embora concedido, nunca me foi oficialmente entregue.

À época, estava circulando os 5 Câmpus da UFT, com o XX SIC, este evento o qual abro este dossiê e organizei as 15 obras pela EdUFT, isto é, encontrava-me em outro compromisso profissional da mesma pró-reitoria que concede o prêmio, o que foi usado posteriormente como justificativa para a não realização da cerimônia de entrega. Tal decisão levanta uma questão que

²⁰ Frase de obra Pedagogia do Oprimido, em 1970.

²¹ Prêmio em homenagem à memória do professor Hilton Japiassú (1934-2015) nascido em Porto Nacional e se tornou um dos maiores pesquisadores da área das Ciências Humanas

atravessa não apenas minha história, mas a de muitos outros: será que um homem gay pode, de fato, ser reconhecido como um profissional de excelência para além dos estereótipos que constantemente nos limitam? Essa experiência revela o quanto ainda é necessário lutar por uma universidade verdadeiramente plural, democrática e acolhedora.

Minha produção acadêmica, minha atuação docente e minha experiência em gestão são, também, formas de resistência. Há quase quatro anos, luto literalmente para manter viva a Editora — sem servidores, sem equipamentos, sem recursos, muitas vezes custeando eventos e sistemas por conta própria. Em diversas ocasiões, ouvi a frase: “você não é bem-vindo aqui”, fato este que supostamente sou esquecido em aniversários, capacitações, ou silenciado em eventos.

Há mais de um ano, trabalho em uma sala sem janelas, mesmo tendo solicitado, inúmeras vezes e por motivos de fobia/trauma, a transferência para qualquer outro espaço com ventilação e luz natural. Cheguei a implorar pela devolução da antiga sala da Editora que fora emprestada apenas por 2 meses... Muitas vezes, a negligência institucional se manifesta como uma estratégia sutil e violenta de desestabilização, uma tentativa de nos fazer desistir dos espaços que conquistamos de forma legítima e com muito esforço. Como afirma Judith Butler (2004), as normas que regulam quem pode ser reconhecido como sujeito legítimo de direitos e dignidade produzem formas de exclusão que atuam não apenas simbolicamente, mas materialmente sobre os corpos. Ao desafiar essas normas, com minha existência e com minha atuação profissional, acabo sendo enquadrado como aquele que “excede”, que incomoda, que precisa ser silenciado.

Nesse contexto, minha permanência é um gesto político. Como lembra a própria Butler, a vulnerabilidade não é apenas uma condição a ser superada, mas pode ser também uma base para a solidariedade e a resistência coletiva. Resistir, portanto, não é só permanecer de pé é afirmar a potência do conhecimento dissidente, do afeto e da construção de outros modos possíveis de existir na universidade

Ainda assim, minha trajetória serviu de inspiração para projetos semelhantes ao meu, e sou reconhecido em diversos espaços como um

educador e gestor de excelência, superando preconceitos relacionados à minha orientação sexual e às minhas matrizes religiosas **“Disseste que se tua voz. Tivesse força igual. À imensa dor que sentes. Teu grito acordaria. Não só a tua casa. Mas a vizinhança inteira”²².**

As lágrimas são apenas água e as flores, as árvores e as frutas não podem crescer sem água.²³ Dos 14 mestres que orientei no âmbito do PPGECS, hoje o primeiro e o segundo são professores efetivos e doutores em universidades federais: Prof. Dr. Mikael Henrique Batista (UFRA) e Profa. Dra. Arlane Silva Carvalho Chaves (UFMA). A terceira, Euzamar de Araújo Silva Santana, também atua como professora efetiva na UFMA.

O quarto, Diogo Amaral Barbosa, é professor efetivo na Universidade do Estado do Pará (UEPA). A quinta, Rhavena Thaís Silva Oliveira, foi professora substituta na UFT e atualmente cursa o doutorado em Enfermagem na UNESP. O sexto, Rafael Rabelo Mendes, médico de família à época do mestrado, tornou-se cardiologista e hoje associa sua prática profissional à pesquisa iniciada naquele período. O sétimo, Andrey Viana Gomes, além de lecionar em um centro universitário em Palmas, coordena a Saúde Prisional no âmbito da PNAISP (Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade), cabe a ressalva que bem antes de assumir a pasta Andrey pesquisou a saúde e o lazer as pessoas em situação de cárcere.

O oitavo, Martin Dharlle Oliveira Santana, defendeu seu mestrado em apenas 16 meses. Com uma trajetória meteórica na docência, optou por trilhar novos caminhos, mudando-se para a Itália, onde atua atualmente na área da assistência em enfermagem. A nona, Ana Paula Machado Silva, leciona na mesma instituição que Andrey, sendo também responsável técnica na área de formação docente da Escola Tocantinense do SUS (ETSUS). Recebeu menção honrosa em sua dissertação e atualmente cursa doutorado em Educação na Amazônia, dando continuidade à pesquisa iniciada comigo no mestrado.

A décima, Alderise Pereira da Silva Quixabeira, a pioneira, foi a primeira a se graduar em Educação Física pela UFT/Miracema, a primeira a ser

²² Alusão à música Há tempos, da banda Legião Urbana, lançada pela EMI, em 1989.

²³ “James Brian Jacques (1939-2011) foi um escritor britânico, que ficou conhecido pela série literária de fantasia Redwall, que contém 22 volumes.

professora substituta do curso de Educação Física de Miracema, a primeira a se tornar mestra do curso da qual é egressa. É também minha primeira orientanda no doutorado, com pesquisa já qualificada no mesmo programa de Ana Paula. Bárbara Carvalho Araújo, também da primeira turma de Educação Física — no Câmpus de Tocantinópolis — integrou o corpo docente da UFNT, tendo sido a primeira egressa professora substituta do curso. A décima segunda, Evelyn da Silva Santos, desenvolveu a pesquisa “Entre a casa e a escola: as aprendizagens possíveis na educação infantil em tempos de distanciamento social”. Com duas décadas de atuação, é referência em Palmas nas áreas de infância e cuidados com crianças pequenas.

O décimo terceiro, Bruno Costa Silva, é atualmente professor efetivo da Unitins. Por fim, Vitor Pachelle Lima Abreu atua como docente em uma universidade privada em Imperatriz e como gestor de hospitais e unidades básicas de saúde, aplicando os conceitos de lazer e humanização desenvolvidos em sua pesquisa de mestrado aos espaços por onde tem passado. Catorze pessoas cujas trajetórias foram, de algum modo, transformadas pela experiência de pesquisa construída em nossa universidade. Histórias que atravessam fronteiras geográficas, profissionais e afetivas, e que reafirmam o potencial emancipador da educação quando vivida com compromisso social e ética. **Seja a mudança que você quer ver no mundo**²⁴.

Antes de auxiliar na época o recém criado PPGECS, um programa na área do Ensino, mas com maior inserção na área da Educação em Saúde, a minha inserção, nesta área, aconteceu após participar de uma seleção da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em que me tornei bolsista desta instituição, ofertando a especialização em Saúde Pública e, posteriormente, em Gestão em Saúde Pública, mas esta pelo Programa Nacional da Administração Pública – PNAP e atuação por anos nos programas de residência multiprofissional em saúde. Assim como a UNIPAMPA, por exemplo, a UFT é uma universidade Multicâmpus, sendo que alguns cursos ficam alocados em alguns Câmpus. Logo, infelizmente, acabamos indo por áreas adjacentes aos nossos interesses pessoais e científicos, mas reiterando o compromisso de ser

²⁴ “Frase proferida por Mohandas Karamchand Gandhi um ativista e um líder religioso indiano que ficou conhecido por liderar a independência da Índia e por advogar pela não violência.

servidor público em prol de uma comunidade e seu entorno, afinal, **o correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem**²⁵.

Sobre mudanças, em 2022, tornamos a UFT um polo do PROEF — Mestrado Profissional em Rede, com sede na UNESP. Naquele ano, iniciamos com 6 alunos. Em 2023, avançamos para 8. Em 2024, chegamos a 12. E, em 2025, contamos com 15 profissionais de Educação Física que, por meio da pesquisa, vêm desenvolvendo investigações aplicadas às realidades das escolas públicas tocantinenses e paraenses — abrangendo cerca de 20% dos estudantes do estado do Pará. Em 3 anos de PROEF já formei quase 6 mestres, que ainda estão em suas redes públicas as Prof. Ma, Adilla Consuelo, Paula Silva Santos, Isabela Evangelista, Linvalra Rodrigues e o Prof. Me Miller Sorato Amorim e em fase de defesa Caio de Alcântara, como eu costumo dizer e digo há anos, **sigam-me os bons**²⁶.

Deve ser mencionado também que coordenei um programa nacional intitulado Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (REDE CEDES), que visava mapear as políticas públicas de esporte e lazer do Estado do Tocantins, bem como identificar as manifestações de lazer nas populações vulneráveis de nosso Estado. O objetivo desse centro é fazer com que a população compreenda que esporte e lazer também são direitos sociais previstos na Constituição de 1988, sendo “*dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, e incentivando o lazer, como forma de promoção social*” (BRASIL, 1988).

Junto ao centro mapeamos os Jogos Indígenas Apinajé e Xerente, aliando o lazer às linguagens, criamos uma coleção de literatura infantil ligada à educação física, intitulada Um pedacinho da Educação Física, nasce das pesquisas desenvolvidas no Centro de Pesquisa em Esporte e Lazer, Rede CEDES, do Tocantins, em Parceria com o Ministério do Esporte. Além do Centro, os Programas Residência Pedagógica em Educação Física, Programa de Inovação Pedagógica e mestrado profissional em Educação Física. A

²⁵ ROSA, Guimarães. Trecho da obra **Grande Sertão Veredas**. Editora José Olympio, 1956.

²⁶ Frase em alusão ao Chapolin Colorado, um seriado televisivo que ainda passa na televisão em fase de reprise desde 1979, no México e no Brasil desde 1984.

coleção tem o apoio financeiro da Fundação de Amparo a Pesquisa no Tocantins (FAPT), Edital Universal da UFT (PROPESQ) e Editais de Fomentos a Núcleos de Pesquisa (PROPESQ/PROEX). A ideia da coleção é socializar a Educação Física por meio da Literatura Infantil para crianças pequenas, bem pequenas e em idade de alfabetização, passando desde os elementos da cultural corporal (Esportes, jogos, Danças, Lutas, Ginásticas e Capoeira), bem como esportes paralímpicos, jogos dos 26 estados mais Distrito Federal, Jogos Africanos, Indígenas, além de uma série dedicada ao ensino de anatomia para Crianças, Anatokids.

Pesquisamos as narrativas de lazer dos alunos do Movimento sem Terra que realizam a graduação sendo estes um dos momentos mais gratificantes da minha jornada profissional, pois conhecer mais sobre o MST e saber das memórias da terra²⁷, perceber e conhecer mais sobre importante pessoas que ajudaram a construir e fortalecer as histórias da terra me remetem a um trecho de Darcy Ribeiro *“Fracassei em tudo o que tentei na vida. Tentei alfabetizar as crianças brasileiras, não consegui. Tentei salvar os índios, não consegui. Tentei fazer uma universidade séria e fracassei. Tentei fazer o Brasil desenvolver-se autonomamente e fracassei. Mas os fracassos são minhas vitórias. Eu detestaria estar no lugar de quem me venceu*²⁸

Entre as minhas vivências e as minhas docências, após mais de uma década destinada ao fazer docente, posso dizer que ter vivenciado todas as etapas e modalidades de ensino, bem como ter passado por diversos níveis da administração, me permitem compreender hoje um pouco melhor o processo educacional do nosso país. A última década, destinado à universidade Federal do Tocantins, sem dúvida me permitiram experienciar momentos singulares em minha trajetória. **O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam**²⁹.

Em 2023 criamos o Centro de Formação, Extensão, Inovação e Pesquisa em Educação, Lazer e Saúde da Universidade Federal do Tocantins

²⁷ ALVES, Antonio Ribeiro et al. ENTRE MEMÓRIAS E RELATOS: O LAZER DOS SEM TERRA. Humanidades & Inovação, v. 9, n. 17, p. 224-238, 2022.

²⁸ Trecho de fala do antropólogo ex-ministro da Educação Darcy Ribeiro.

²⁹ Trecho do Livro Grande Sertão Veredas, de autoria de Guimarães Rosa, publicado em 1956 pela Editora Rio de Janeiro.

(CEPELS/UFT) uma evolução da Rede Cedes que se tornou um ponto de conexão e fomento de diferentes projetos acadêmicos e sociais. Entre esses projetos, estão quatro cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) lançados em parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Tocantins (Seduc): Pós-Graduação em Bem-Estar, Saúde e Lazer Docente; Pós-Graduação em Inovação Pedagógica na Educação Digital; Pós-Graduação em Gestão de Equipes e Liderança Educacional; e Pós-Graduação em Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, Transtorno do Espectro Autista, Altas Habilidades e Superdotação.

No Centro desenvolvemos pesquisas e ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão nas áreas de Lazer, Saúde, Educação que tem possibilidade a nossa equipe vivenciar momentos nas aldeias e nos quilombos, nos assentamentos, participar das discussões de ações afirmativas, implementação das bancas de Heteroidentificação vivenciadas *in loco*, participar de audiências, de fóruns municipais e estaduais, bem como pensar em estratégias que sejam efetivas para modificar um cenário educacional que tem apresentado dados preocupantes no último triênio e vivenciar, não só pelas estatísticas, mas por dados de melhoras nos índices de alfabetização e letramento das ações, levam-me indiscutivelmente a mencionar a frase **verás que um professor não foge à luta**³⁰, bem como a agradecer ao Estado do Tocantins pela excelente acolhida, diferente do que aconteceu na UFT, no primeiro dia, por exemplo, após levar trufas de presentes ao colegiado em sua reunião escutei: *Quem é isso? Você não terá sala, eu cheguei primeiro e não tenho... Affe mas um para dividir cota do xerox... Eles passarão, eu passarinho*³¹.

Embora nem sempre tenha sido acolhido em todos os espaços, conquistei, conquisto e continuarei conquistando muitos afinal “**eu, que simbolicamente morro várias vezes só para experimentar a ressurreição**”³². Um exemplo foi a conquista de uma vaga como professor no Doutorado em Educação na Amazônia, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Jocyléia Santana, que, de forma brilhante, firma importantes convênios e parcerias entre a região Norte, o

³⁰Alusão a um trecho do discurso de agradecimento proferido pelo Candidato Fernando Haddad ao segundo lugar nas eleições presidenciais brasileiras em 28 de outubro de 2018.

³¹Frase do poema "Poeminha do Contra" de Mário Quintana.

³²Trecho do livro **A hora da Estrela** de Clarice Lispector de 1977..

Brasil e outros países da Europa e das Américas. O programa reúne professores que são referências no Tocantins, no Brasil e no mundo, como a Prof.^a Dr.^a Neila Osório, idealizadora da Universidade da Maturidade (UMA), uma importante tecnologia social com polos implantados nacional e internacionalmente. Esses espaços são habitados por pessoas que acolhem e se destacam pelo compromisso ético e educacional. Nesse ambiente acadêmico, oriento estudantes como Alderise Quixabeira, Ana Paula Machado Silva, Fabrício Eleres, Tatiana Costa, Sandra Franklin e Fábio Vaz — atual Secretário Estadual de Educação —, que, além de entusiasta, é parceiro ativo da Educação Universitária por meio de colaborações com a UFT e a Unitins. Fábio tem sido amplamente reconhecido como o melhor secretário de Educação do Tocantins.

Além disso, acompanho mestrandos, mestres e doutorandos que, como diz Alderise Quixabeira, "nasceram para brilhar". Ou, como cita Linvalra Rodrigues, “teu sobrenome não deve ser mais Abrão, mas Abrãao”, referindo-se ao simbolismo bíblico do nome, “pai de muitos”. E, de fato, isso se comprova: já são inúmeros TCCs, monitores PIBIC, residentes pedagógicos, monitores de ensino, mestrandos e doutorandos formados sob essa trajetória coletiva e inspiradora.

E por falar em saudade³³...., já estamos com saudade do XX SIC, pensando no XXI e como poderemos solidificar a força motriz da pesquisa da nossa UFT, 2024, foi um ano de reflexões relacionadas especialmente às estruturas de trabalho, no intuito de galgar voos maiores atrelados à qualidade de vida, as quais me permitem mencionar que “**Minha casa não é minha e nem é meu este lugar. Estou só e não resisto. Muito tenho pra falar**”³⁴, não coordeno o SIC ou PIBIC, apenas contribuo, pois compreendo a relevância deste programa para os estudantes para a universidade e para a pesquisa e entendo que sim precisamos avançar, mas nossos olhos estão pautados nas presenças e não nas ausências que o PIBIC apresenta, tenho e tive dezenas de orientandos. Pensar no PIBIC é pensar processo de formação profissional (NOVOA, 2017).

³³ Alusão à música Onde anda você interpretada por Vinícius de Moraes e Toquinho em 1975.

³⁴ Alusão à música Travessia interpretada por Milton Nascimento em 1967.

Ao finalizar o que era para ser apenas a apresentação do dossiê, mas quase virou meu memorial para professor Titular creio que vale destacar o meu compromisso com a educação **um poema é a projeção de uma ideia em palavras através da emoção. A emoção não é a base da poesia: é tão-somente o meio de que a ideia se serve para se reduzir a palavras**³⁵.... No decorrer de minha carreira profissional, nos espaços educacionais pelos quais passei, exerci praticamente todas as atividades que se espera de um professor de nível superior, docência, pesquisa e extensão, além de contribuir para a gestão/administração universitária, assim como os que integram esse dossiê e os 15 volumes publicados pela EdUFT.

Minhas contribuições sempre se pautaram no respeito ao outro e na empatia, bem como na observância ao estatuto e ao regimento dos espaços em que atuei. No entanto, acima destes, destaco que sempre atuei no exercício da autonomia, da cooperação e da compreensão das diferenças, na busca pelo consenso e no exercício da tolerância e do compromisso social, fatores indispensáveis ao professor. Por fim, ao fazer a retrospectiva desses anos de docência e de contato com as linguagens, no processo da presente produção, recordei-me de um mosaico de fatos, sentimentos e emoções advindos dos aspectos de minha trajetória ora mencionados. E o resto? Bem, o **resto é mar**³⁶...

Agradecimentos

A todos os estudantes da graduação, do mestrado e do doutorado, com quem caminhei em jornadas de partilha e aprendizado, minha profunda gratidão. Obrigado por me permitirem entrelaçar meus saberes aos seus, por compartilharem histórias tecidas de memórias, por cada encontro que me ensinou, silenciosamente, a refinada arte de compreender o mundo com mais escuta, afeto e inteireza. E como eu trouxe quase que no início desse texto, que a arte nos aponte uma resposta, encerro com ela: **“Sou feita de retalhos. Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma. Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem ser quem eu sou. Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior... Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade... Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa. E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de**

³⁵ Fernando Pessoa. **Páginas Íntimas e de Auto-Interpretação**. (Textos estabelecidos e prefaciados por Georg Rudolf Lind e Jacinto do Prado Coelho.) Lisboa: Ática, 1996. - 394.

³⁶ Alusão à música Wave interpretada por Tom Jobim em 1967.

outras gentes que vão se tornando parte da gente também. E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados... Haverá sempre um retalho novo para adicionar a alma. Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser parte das suas histórias. E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso bordado de "nós"³⁷.

Referências Bibliográficas

ABRÃO, Kelber Ruhena; DEL PINO, José Cláudio. Cognição e aprendizagem no espaço da tecnologia. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1776-1798, 2016.

ABRÃO, Ruhena Kelber. O espaço e o tempo da infância no período de transição da educação infantil para os anos iniciais. **Revista Uniabeu**, v. 8, n. 20, p. 236-251, 2016.

ALVES, Antonio Ribeiro et al. ENTRE MEMÓRIAS E RELATOS: O LAZER DOS SEM TERRA. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 17, p. 224-238, 2022.

BARBOSA, A. M. **Arte: educação no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1999.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. **Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BUTLER, Judith. Regulações de gênero. *Cadernos pagu*, n. 42, p. 249-274, 2014.

FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987. **ção das Culturas**. São Paulo: LTC, 1989.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GEERTZ, Clifford. **A Interpreta**

³⁷ Texto de Cris Pizzimenti, publicado em 1979.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 8ª edição. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1999.

MARQUES I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez; 2003.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, Papirus, 2017.